



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO NORTE  
Campus Natal - Central

## BIBLIOTECA SEBASTIÃO FERNANDES

MARIA ILZA DA COSTA  
TATIANA N. A. DUTRA ALVES  
VANESSA OLIVEIRA DE MACEDO



**GUIA DE NORMALIZAÇÃO: PADRÕES**

NATAL-RN  
2011

## **APRESENTAÇÃO**

A normalização em qualquer área do conhecimento ou atividade é imprescindível. A comunidade acadêmica formadora de profissionais, não poderia deixar de usar os padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para transmitir informações. Essas informações irão gerar conhecimento formando uma infinita cadeia de saberes.

Para que as informações de caráter técnico - científico produzidas pelas Instituições Educacionais possuam credibilidade e possam ser transmitidas com valor agregado, faz-se necessário que estejam em formato padronizado. Esse valor agregado poderá ser reconhecido se essas informações forem transmitidas com padrões estabelecidos pela ABNT.

Sendo assim, esse guia foi elaborado visando auxiliar aos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) quanto à produção dos trabalhos acadêmicos e científicos para o fortalecimento do conhecimento compartilhado, de acordo com os padrões da ABNT.

Este documento é composto inicialmente pelas formas de apresentação na qual são descritos todos os padrões a serem adotados com relação aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), tese e dissertação e posterior contém os modelos dos elementos que os compõem na ordem a ser apresentada na elaboração do trabalho final. No entanto, para a construção coletiva deste guia, consultamos a NBR 14724:2011 que trata de trabalhos acadêmicos.

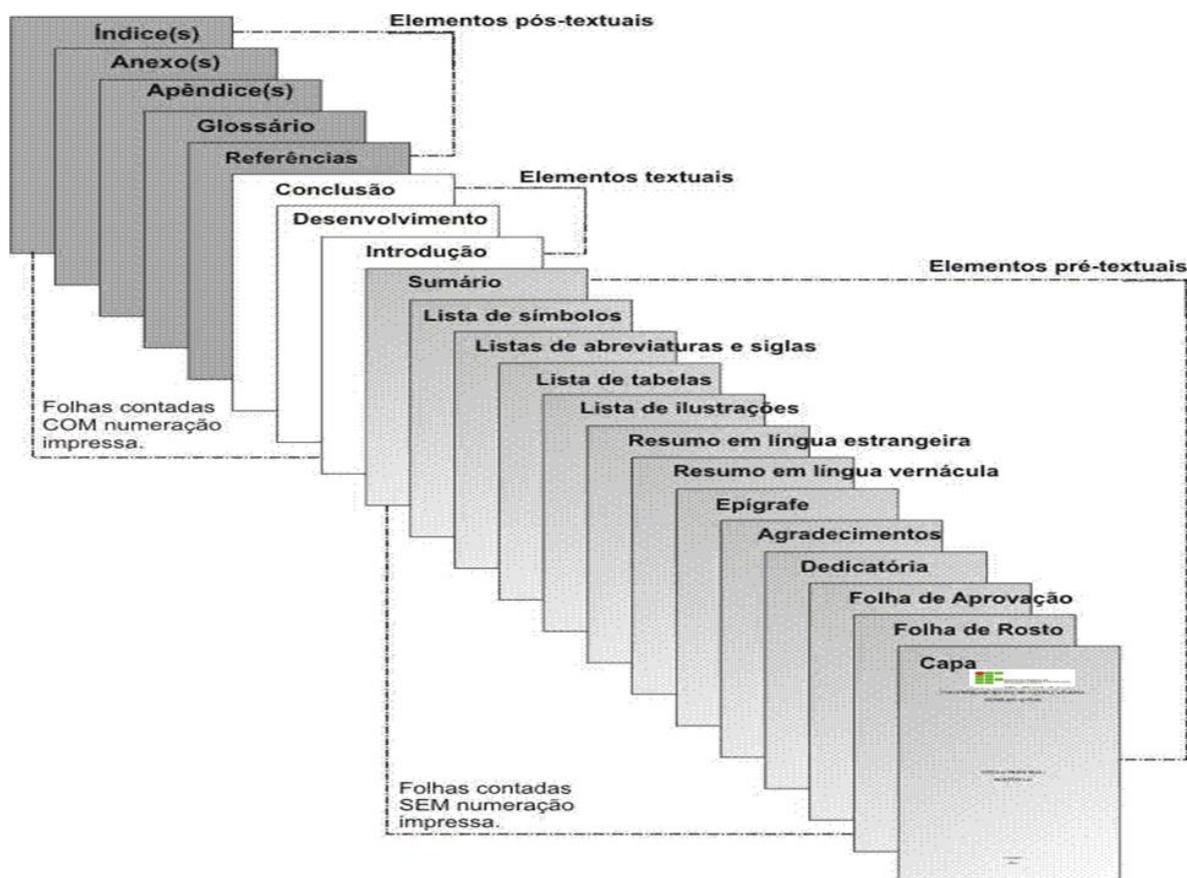
## SUMÁRIO

1	<b>FORMA DE APRESENTAÇÃO PARA TCCs</b>	3
2	<b>PARTE EXTERNA</b>	7
2.1	CAPA	7
2.2	LOMBADA	8
3	<b>PARTE INTERNA</b>	9
3.1	<b>ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS</b>	9
3.1.1	<b>Folha de rosto</b>	9
3.1.2	<b>Folha de aprovação</b>	11
3.1.3	<b>Dedicatória</b>	12
3.1.4	<b>Agradecimentos</b>	12
3.1.5	<b>Epígrafe</b>	13
3.1.6	<b>Resumo na língua vernácula</b>	14
3.1.7	<b>Resumo na língua estrangeira</b>	15
3.1.8	<b>Lista de ilustrações</b>	16
3.1.9	<b>Lista de tabelas</b>	17
3.1.10	<b>Lista de abreviaturas e siglas</b>	18
3.1.11	<b>Lista de símbolos</b>	18
3.1.12	<b>Sumário</b>	19
3.2	<b>ELEMENTOS TEXTUAIS</b>	20
3.2.1	<b>INTRODUÇÃO</b>	20
3.2.2	<b>DESENVOLVIMENTO</b>	20
3.2.3	<b>CONCLUSÃO</b>	20
3.3	<b>ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS</b>	21
3.3.1	<b>REFERÊNCIAS</b>	21
3.3.2	<b>GLOSSÁRIO</b>	22
3.3.3	<b>APÊNDICE</b>	22
3.3.4	<b>ANEXO</b>	22
3.3.5	<b>ÍNDICE</b>	22
	APÊNDICE A – Modelo de tabela	23
	APÊNDICE B – Elementos dos TCCs	24
	APÊNDICE C – Disposições dos elementos para encadernação	25

APÊNDICE D – Estrutura de padrões para resumo	26
ANEXO A – Modelo de lombada	27
ANEXO B – Errata	28
ANEXO C – Modelos de citação direta e indireta	29
ANEXO D – Modelo de notas de rodapé	30
ANEXO E – Referências a serem incluídas nos TCC'S	31
<b>ÍNDICE</b>	<b>32</b>



Figura 1 – Ordem de distribuição dos elementos do TCC.



Fonte: Google imagens.

### Regras gerais

- ✓ Papel formato A4;
- ✓ **Papel branco ou reciclável;**
- ✓ Impressão na cor preta;
- ✓ Tamanho 12 para todo o trabalho, **inclusive capa;**
- ✓ Fonte: Arial ou Times New Roman;
- ✓ Citações de mais de três linhas – tamanho menor, 4 cm da margem;
- ✓ Paginação – contada a partir da folha de rosto e colocada a partir da 1ª folha textual (introdução);
- ✓ Numeração das páginas até o fim do trabalho (índices, se houver);
- ✓ Notas de rodapé – tamanho menor, espaço simples;
- ✓ Espaçamento - 1,5 entre as linhas (exceto citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, natureza do trabalho – todos em espaço simples);
- ✓ Referências – espaço simples, separadas por espaço simples entre elas;
- ✓ Títulos da ilustração e tabela – letra menor, espaço simples, localizados acima;
- ✓ Natureza etc. – espaço simples, meio da mancha para a direita;
- ✓ Títulos das seções e subseções – um (1) espaço 1,5 antes e depois.

## Errata

- ✓ Constituído pela referência do trabalho e pelo texto da errata (Ver ANEXO A).

## Seção

- ✓ Todas as seções devem conter um texto relacionado a elas;
- ✓ Dividir a seção até quinária:
  - Seção primária: **MAIÚSCULA E NEGRITO**
  - Seção secundária – MAIÚSCULA E SEM NEGRITO
  - Seção terciária – **Minúscula e negrito**
  - Seção quaternária – Minúscula e sem negrito
  - Seção quinária – *Minúscula e itálico*
- ✓ Recomenda-se subdividir qualquer das seções em mais de uma seção (Ex. 2, 2.1, 2.2).

## Indicativos de seção

- ✓ Em algarismo arábico, de uma seção precede seu título
- ✓ Alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere
- ✓ Títulos grandes, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título

## Texto

- ✓ Indicativos de seção – alinhados na margem, separados por 1 espaço do título da seção ou subseção;
- ✓ Seções primárias – abrem páginas.

## Citação

- ✓ Diretas – Até três linhas – entre aspas, no texto;
- ✓ Diretas – Mais de três linhas – espaço menor, 4 cm da margem, sem aspas;
- ✓ Indiretas:
  - Sobrenome do autor, no texto – Minúsculos
  - Sobrenome do autor, fora do texto, nos parênteses – Maiúsculos

## Sigla

- ✓ Primeira vez por extenso, seguida da sigla entre parênteses.

## Ilustração

- ✓ Identificação da ilustração na parte superior (fonte menor), título e número;
- ✓ Fonte: para a autoria própria, usa-se conforme o exemplo: Sobrenome do autor (ano). Ex.: Dutra (2011);
- ✓ Caso a ilustração seja uma fotografia, fazer a referência dela na lista de referências. Quando os dados forem gerados do instrumento de pesquisa (questionário ou entrevista). Acrescenta-se uma nota de rodapé da seguinte forma: **Dados extraídos da pesquisa em 2011, conforme referência posta.** E inserir a referência do instrumento de pesquisa na lista de referências.

**Tabela**

- ✓ Legenda na parte superior (fonte menor) com número, espaço simples para a Fonte;
- ✓ Quando a tabela for gerada por um instrumento de pesquisa (questionário ou entrevista). Acrescenta-se uma nota de rodapé da seguinte forma: **Dados extraídos da pesquisa em 2011**, conforme referência posta. E inserir a referência do instrumento de pesquisa na lista de referências.

**Nota:** Quadro – Ilustração sem dados estatísticos  
Tabela – Possui dados estatísticos

**Impressão anverso e verso (opcional)**

- ✓ Numeração das páginas deve colocada no anverso da folha, no canto superior direito e, no canto superior esquerdo verso;
- ✓ Elementos pré-textuais devem iniciar no anverso da folha;
- ✓ Elementos textuais e pós-textuais digitados no anverso e verso das folhas;
- ✓ Margens anverso: esquerda e superior de 3 cm, direita e inferior 2 cm;
- ✓ Margens o verso: direita e superior de 3 cm e esquerda e inferior de 2cm;
- ✓ Paginação – tipo menor – 2 cm da margem superior e da borda direita;
- ✓ Os títulos das seções primárias devem começar em páginas ímpares (anverso).

## 2 PARTE EXTERNA

A partir dessa seção são inseridos os modelos padrões dos elementos que compõem um trabalho de conclusão do curso, segundo a norma 14724:2011 da ABNT.

### 2.1 CAPA

- ✓ Instituição;
- ✓ Autor;
- ✓ Título e subtítulo;
- ✓ Local;
- ✓ Data.

#### (Modelo)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE
NOME
TÍTULO: SUBTÍTULO (SE HOVER)
NATAL/RN 2011

## 2.2 LOMBADA

(Modelo)



### 3 PARTE INTERNA

A parte interna do documento deve ser composta dos elementos textuais.

#### 3.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Os elementos pré-textuais são: folha de rosto (obrigatório), errata (opcional), folha de aprovação (obrigatório), dedicatória (opcional), agradecimentos (opcional), epígrafe (opcional), resumo na língua vernácula (obrigatório), resumo em língua estrangeira (obrigatório), lista de ilustrações (opcional), lista de tabelas (opcional), lista de abreviatura e siglas (opcional) e sumário (obrigatório).

##### 3.1.1 Folha de rosto

###### Anverso

- ✓ Autor;
- ✓ Título e subtítulo;
- ✓ Natureza, objetivo, instituição, área;
- ✓ Orientador e co-orientador;
- ✓ Local;
- ✓ Data.

###### (Modelo)

NOME
<b>TÍTULO: SUBTÍTULO (SE HOVER)</b>
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento de Software do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento de Software
Orientador: M. <sup>a</sup> Suzyneide Soares Dantas
NATAL/RN 2011

**Verso – Ficha catalográfica**

- ✓ Elemento elaborado pela Biblioteca;
- ✓ Cutter;
- ✓ Corpo;
- ✓ CDU;
- ✓ Espaço simples.

### 3.1.2 Folha de aprovação

#### Folha de aprovação

- ✓ Autor;
- ✓ Título e subtítulo;
- ✓ Natureza, objetivo, Instituição, área de formação;
- ✓ Data de aprovação;
- ✓ Nome, titulação, assinatura dos componentes da banca e instituições a que pertencem.

#### (Modelo)

NOME
<b>TÍTULO: SUBTÍTULO (SE HOUVER)</b>
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento de Software do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento de Software.
Aprovado em: __/__/__.
<b>BANCA EXAMINADORA</b>
_____ M.ª Suzyneide Soares Dantas – Orientadora Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
_____ M.ª Maria Tereza Gurgel Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
_____ Drª Simone da Rocha Fernandes Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

### 3.1.3 Dedicatória

- ✓ Geralmente no terço inferior direito;
- ✓ Não escrever a palavra dedicatória.

#### (Modelo)

Dedico esse trabalho à minha mãe, que esteve e continua sempre presente em todos os momentos de minha vida. Sem seu incentivo, sua dedicação e seu apoio seria impossível seguir adiante. Esta pequena vitória é apenas a primeira de muitas que iremos conquistar juntas.

### 3.1.4 Agradecimentos

- ✓ Palavra centralizada, com a mesma tipologia das seções primárias

#### (Modelo)

**AGRADECIMENTOS**

A todos os professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) que colaboraram e construíram bases sólidas no meu desenvolvimento e aprendizagem para o crescimento profissional. Seus nomes são inesquecíveis e por isso, dedico-lhes minha profunda admiração e respeito.

A todos aqueles que acreditaram na realização deste trabalho e deram-me forças e estímulo para dar prosseguimento a esta pesquisa e obter sucesso. Em especial, a minha orientadora, Professora Suzyneide Soares Dantas, e aos meus colegas de turma.

A Deus criador dos céus e da terra, o que me deu a vida.

### 3.1.5 Epígrafe

- ✓ Geralmente no terço inferior direito;
- ✓ Não escrever a palavra epígrafe;
- ✓ Citação com autoria referente ao tema.

#### (Modelo)

Educar é entrar em confronto com a realidade, é romper a aderência a ela, é procurar a causalidade profunda dos fatos, é perceber os condicionamentos criados por essa realidade. Mas o ato do conhecimento não termina nesse desvelamento da realidade, implica um projeto de transformação. Mudança só há se houver conscientização.

Freire (2001, p. 10).

### 3.1.6 Resumo na língua vernácula

- ✓ Palavra centralizada, com a mesma tipologia das seções primárias;
- ✓ Parágrafo único;
- ✓ Espaçamento 1,5 entre linhas;
- ✓ Tamanho idêntico ao texto;
- ✓ 150 a 500 palavras;
- ✓ A primeira frase significativa relacionada ao tema;
- ✓ Deve conter: Objetivo, metodologia, resultados e conclusões nessa ordem;
- ✓ Usar verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular;
- ✓ Evitar símbolos, contrações, fórmulas, equações, e diagramas;
- ✓ Inclui palavras-chave.

#### (Modelo)

<p><b>RESUMO</b></p> <p>A atualização sobre novos conhecimentos é condição obrigatória para a comunidade científica desenvolver pesquisas e a internet assegura a disponibilização do conhecimento. Tem principal objetivo verificar a influência da internet nas atividades acadêmico-científicas da comunidade brasileira que atua na área de saúde pública. Dentro os procedimentos metodológicos fez-se uso do estudo descritivo, centrado na opinião de 237 docentes vinculados aos programas de pós-graduação em saúde pública, nos níveis mestrado e doutorado, no Brasil, em 2001. Para a obtenção dos dados, optou-se por questionário auto-aplicado via web e correio postal. A análise estatística foi feita por meio de proporções, médias e desvios-padrão. Os resultados mostraram que a internet influencia o trabalho dos docentes e afeta o ciclo da comunicação científica, principalmente na rapidez de recuperação de informações. Observou-se tendência em eleger a comunicação entre os docentes como a etapa que mais mudou desde o advento da internet no mundo acadêmico-científico brasileiro. A internet é uma ferramenta de fundamental importância para agilidade no processo de produção do conhecimento.</p> <p>Palavras-chave: Internet. Saúde pública. Correio eletrônico.</p>
---

### 3.1.7 Resumo na língua estrangeira

- ✓ Palavra centralizada, com a mesma tipologia das seções primárias;
- ✓ Espaçamento 1,5 entre linhas;
- ✓ Parágrafo único;
- ✓ Tamanho idêntico ao texto;
- ✓ De 150 a 500 palavras incluindo palavras-chave.

#### (Modelo)

##### ABSTRACT

Approaches the Competitive Intelligence, by means of a literature review, its importance of decision making in organizations. Presents the concepts and characteristics given by some authors, showing its great value of this tool in actual context, where the market presents instability and intense changes. Explains the history and evolution of that activity. Defines the influence of data, information and knowledge. Emphasises the strategic value of information and shows how its system works. Describes the stages of Competitive Intelligence system and focuses the utilization of informational technologies. Highlights the importance of the Information's Professional in this new context. Identifies and emphasizes the sources for collecting informations which will be used in the system. Concludes, emphasizing how much it is important to implement a Competitive Intelligence System in order to obtain strategic information in actual globalised and competitive world.

Keywords: Competitive Intelligence. Knowledge management. Information for Business. Information Professional. Information sources.

### 3.1.8 Lista de ilustrações

- ✓ Palavra centralizada, com a mesma tipologia das seções primárias;
- ✓ Na mesma ordem de apresentação do texto, seguidas do número das páginas (como o sumário).

#### (Modelo)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES		
Quadro 1 -	Os paradigmas da informação	19
Quadro 2 -	Evolução dos serviços e produtos	47
Quadro 3 -	O perfil do profissional da informação	52
Gráfico 1 -	Importância da biblioteca	62
Gráfico 2 -	Utilidade do CEDOC para os profissionais do ONS	62
Gráfico 3 -	Fontes de informação	63
Gráfico 4 -	Utilização para tomada de decisão	64

### 3.1.9 Lista de tabelas

- ✓ Palavra centralizada, com a mesma tipologia das seções primárias;
- ✓ Na mesma ordem de apresentação do texto, seguidas do número das páginas (como o sumário).

#### (Modelo)

LISTA DE TABELAS		
Tabela 1	- Dados do leitor: sexo dos alunos	31
Tabela 2	- Dados do leitor: idade dos alunos	32
Tabela 3	- Dados do leitor: turno dos alunos	32
Tabela 4	- Memórias de leitura/alfabetização: idade que aprendeu a ler	33
Tabela 5	- Memórias de leitura/alfabetização: quem lhe ensinou a ler	33
Tabela 7	- Memórias de leitura/alfabetização: onde aprendeu a ler	34
Tabela 6	- Memórias de leitura/alfabetização: alguém lê muito em sua casa	34
Tabela 7	- Memórias de leitura/alfabetização: a pessoa que lê em casa	35
Tabela 8	- Memórias de leitura/alfabetização: alguém tem assinatura de jornal	35
Tabela 9	- Memórias de leitura/alfabetização: assinatura de qual jornal	36
Tabela 10	- Memórias de leitura/alfabetização: você ouviu histórias em casa	36

### 3.1.10 Lista de abreviaturas e siglas

- ✓ Palavra centralizada, com a mesma tipologia das seções primárias;
- ✓ Ordem alfabética das siglas ou abreviaturas, seguidas de seu significado por extenso.

#### (Modelo)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	
AOL	América Online
ARPANET	Advanced Research Projects Agency Network
CE	Ceará
CNEN	Comissão Nacional de Energia Nuclear
CNN	Cable News Network
CORC	Cooperative Online Resource Catalog
CRG	British Classification Research Group
DDC	Dewey Decimal Classification
FAQ	Perguntas Frequentes
DoD	Department of Defense of United States
Fil.	Filosofia
HTML	Hypertext Markup Language
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação da Ciência e Tecnologia

### 3.1.11 Lista de símbolos

- ✓ Palavra centralizada, com a mesma tipologia das seções primárias;
- ✓ Símbolos na ordem apresentada no texto, seguidos de seu significado.

LISTA DE SÍMBOLOS	
\$	Subcampo
#	Tipo de indicador do subcampo MARC
(R)	@Repetitivo
(NR)	Não repetitivo

### 3.1.12 Sumário

- ✓ Palavra centralizada, com a mesma tipologia das seções primárias;
- ✓ Cada seção deve ser distinguida das outras pela tipologia, que deve ser repetida ao longo do trabalho;
- ✓ Títulos alinhados;
- ✓ Páginas alinhadas à direita pelo algarismo das unidades;
- ✓ Linha pontilhada unindo o título das seções e subseções às páginas;
- ✓ Início da numeração na Introdução;
- ✓ Fim da numeração na conclusão. Das referências em diante, não há numeração progressiva;
- ✓ Mesmo espaço do texto (1,5);
- ✓ Indicativo das seções sem destaque (só nos títulos).

#### (Modelo)

SUMÁRIO		
1	<b>INTRODUÇÃO</b>	3
2	<b>ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO</b>	4
2.1	PRÉ-TEXTUAIS	4
2.2	TEXTUAIS	4
2.3	PÓS-TEXTUAIS	5
3	<b>APRESENTAÇÃO</b>	6
3.1	MARGENS	6
3.2	ENTRELINHAMENTO	6
3.3	FONTES	6
3.4	APRESENTAÇÃO GRÁFICA	6
3.5	PAGINAÇÃO	7
3.5.1	<b>Localização</b>	7
3.5.1.1	Superior	7
3.5.1.1.1	<i>Direito</i>	7
4	<b>CONCLUSÃO</b>	10
	<b>REFERÊNCIAS</b>	11
	APÊNDICE A – Modelo de tabela	12
	APÊNDICE B – Modelo de questionário	13
	ANEXO A – Modelo de lombada	14
	ANEXO B – Modelo de errata	15

## 3.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

Nessa seção contém a estrutura do corpo do TCC.

### 3.2.1 Introdução

Parte inicial do texto, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho.

### 3.2.2 Desenvolvimento

Parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método.

Não utiliza a palavra desenvolvimento no corpo do trabalho.

### 3.2.3 Conclusão

Parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos.

### 3.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Nessa seção contém os elementos pós-textuais para elaboração do TCC. Alguns são obrigatórios e outros opcionais.

#### 3.3.1 Referências

As referências devem ser separadas por espaço simples entre si e entre elas. Nessa seção estão discriminados os principais exemplos de referências. Referência elemento obrigatório.

#### (Modelo)

REFERÊNCIAS
ALBUQUERQUE, Xavier de. Sentença estrangeira de divórcio. <b>Revista Forense</b> , Rio de Janeiro, 292, p. 202-212, out./dez. 1985.
ALVES, Moreira. Voto. In: BRASIL. Supremo Tribunal Federal (2. Turma). Recurso Extraordinário n. 93051-GO. Recorrente: Ministério Público Federal. Recorrido: Divino Angelo Monti. Relator: Ministro Cordeiro Guerra. <b>Revista Trimestral de Jurisprudência</b> , Brasília, DF, v. 101, p. 1169, jul./set. 1982.
ALVIM, Arruda. Competência internacional. <b>Revista de Processo</b> , São Paulo, ano 2, n. 7/8, p. 15-50, jul./dez. 1977.
BARROS, Humberto Gomes de. Alienação de soberania. <b>Jornal do Brasil</b> , Rio de Janeiro, 29 maio 2002. Disponível em: < <a href="http://bonline.terra.com.br/papel/opiniao/2002/05/28/joropi20020528003.html">http://bonline.terra.com.br/papel/opiniao/2002/05/28/joropi20020528003.html</a> >. Acesso em: 1 jul. 2002.
BIAVATI, Paolo. Le prospettive di riforma della convenzione di Bruxelles. <b>Rivista Trimestrale di Diritto e Procedura Civile</b> , Milano, ano 53, v. 4, p. 1201-1236, dic. 1999.
BIAVATI, Paolo. Le prospettive di riforma della convenzione di Bruxelles. <b>Rivista Trimestrale di Diritto e Procedura Civile</b> , Milano, ano 53, v. 4, p. 1201-1236, dic. 1999.

### 3.3.2 Glossário

Lista de termos técnico. Elaborado em ordem alfabética. Elemento opcional.

#### (Modelo)

GLOSSÁRIO
Back lights: Painel luminoso que emite informação impressa através de lona translúcida.
Bit map: (mapa de bits) estrutura de dados ou método de armazenar informação na memória; em geral, o termo BIT MAP está relacionado com imagens gráficas.
Design: Projeto gráfico.
Designer: Desenhista, projetista.
Desktop publishing: Editoração eletrônica.
E-book: Livro digital.
Halftoning: Geração de meios-tons.
Dithering: Mistura de cores.
High-end: Topo de linha: Termo descritivo aplicado a algo que usa a tecnologia mais avançada para maximizar o desempenho.
File browser: Arquivo de programa para navegar na Word Wide Web, a interface gráfica da Internet.

### 3.3.3 Apêndice

Texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. Elemento opcional.

### 3.3.4 Anexo

Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Elemento opcional.

### 3.3.5 Índice

Relação de palavras ou frases, ordenados segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas. Elemento opcional.

## APÊNDICE A – Modelo de tabela

Tabela 1 – Elementos obrigatórios

<b>Pré-textuais</b>	<b>Textuais</b>	<b>Pós-textuais</b>
6	3	1

Fonte: Adaptado de ABNT (2011).

Tabela 2 – Elementos opcionais

<b>Pré-textuais</b>	<b>Textuais</b>	<b>Pós-textuais</b>
9	-	4

Fonte: Adaptado de ABNT (2011).

## APÊNDICE B – Elementos dos Tccs

Quadro 1: Estrutura dos elementos dos TCCS.

<b>Elementos pré-textuais</b>	<b>Elementos textuais</b>	<b>Elementos pós-textuais</b>
Capa	Introdução	Referências
Folha de rosto	Desenvolvimento	Glossário
Folha de aprovação	Conclusão	Apêndice(s)
Dedicatória		Índice(s)
Agradecimento		
Epígrafe		
Resumo em língua vernácula		
Resumo em língua estrangeira		
Lista de ilustrações		
Lista de tabelas		
Lista de abreviatura e sigla		
Lista símbolos		
Sumário		

Fonte: Costa (2011)

APÊNDICE C – Disposição dos elementos para encadernação

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE**

**BIBLIOTECA SEBASTIÃO FERNANDES**

Quadro 1 – Disposição dos elementos.

Estrutura	Elementos
Pré-textuais	Capa (obrigatório) Lombada (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória(s) (opcional) Agradecimento(s) (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
Textuais	Introdução Desenvolvimento Conclusão
Pós-textuais	Referencias (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice(s) (opcional) Anexo(s) (opcional) Índice(s) (opcional)

Fonte: ABNT (2011).

## APÊNDICE D – Estrutura de padrões para resumo (NBR6028)

**RESUMO**

Apresenta a primeira frase significativa, explicando o tema central do documento. Indica a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise de situação, etc.). Ressalta o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. Possui verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Contém uma seqüência de frases concisas, afirmativas e não de uma enumeração de tópicos. Deve conter de 150 a 500 palavras para (teses, dissertações, monografias e relatórios técnico-científicos). **Espaçamento entre linhas de 1,5.**

Palavras-chave: Resumo. Normas Técnicas. Trabalhos científicos.

## ANEXO A – Modelo de lombada

MARLENE GONÇALVES CURTY

BUSCA DA INFORMAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DAS  
ATIVIDADES ACADÊMICAS PELOS MÉDICOS DOCENTES DA  
UEM

1999

## ANEXO B - Errata

## ERRATA

CURTY, Marlene Gonçalves. **Busca de informação para o desenvolvimento das atividades acadêmicas pelos médicos docentes da UEM.** 1999. 101f. Dissertação (Planejamento e Administração de Sistemas de Informação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 1999.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
45	5	desviados	derivados
91	1	Makintosh	Macintosh
106	6	identificação	referenciação
128	4	1978	1987
145	3	periódicos	períodos
194	6	colaboração	co-autoria
195	5	colaborador	co-autor

## ANEXO C – Modelo de citação direta e indireta

### 2 CONHECIMENTO E CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL

Ao longo da história da humanidade, a supremacia nos conflitos, na maioria das vezes, foi conquistada por aqueles que detinham mais conhecimento. Segundo Cavalcanti, Gomes e Pereira (2001), a preocupação em gerenciar o conhecimento já existia na pré-história, uma vez que naquela época, os homens transmitiam para seus descendentes as informações sobre os melhores métodos e locais de se obter comida ou de se defender. Já na sociedade industrial, essa gestão acontecia através da figura do administrador, que possuía como uma de suas responsabilidades, o controle de processos e pessoas. Dessa forma, ele planejava metas e fiscalizava sua execução. Atualmente, na sociedade dita do conhecimento ou pós-industrial, o conhecimento tornou-se o fator econômico mais importante no ambiente competitivo das organizações.

Os autores ressaltam que o conhecimento é criado a partir de informações, ou melhor, de uma associação de informações, dentro de um determinado contexto considerado. Portanto, “informação não é coletivo de dados” (CARVALHO; TAVARES, 2001, p. 46), assim como “conhecimento não é coletivo de informações” (CARVALHO; TAVARES, 2001, p. 46). Ambos precisam de contexto para ganhar sentido e ser interpretado, conforme destacamos por Carvalho e Tavares (2001, p. 47):

Entretanto, possuir informações, transmiti-las e acessá-las de forma rápida e direcionada, não significa, por si só, ter conhecimento sobre um determinado assunto. Conhecer requer algo mais, que é reunir as informações acessadas considerando-se um objetivo ou realidade, e, a partir destes, organizá-las de um modo lógico, que permita a produção de um novo conhecimento sobre o assunto que gerou o estudo. Em suma, conhecer exige a capacidade interpretativa do homem.

## ANEXO D – Modelo de nota de rodapé

### 3.1 A NORMA BRASILEIRA

As fontes do Direito são a legislação, a jurisprudência<sup>1</sup>, os costumes e a doutrina (PAUPÉRIO, 1998; REALE, 2003). O escopo deste trabalho limita-se aos problemas particulares da citação de atos legislativos. Na avaliação da situação existente em outros países, serão estabelecidas comparações e analogias com os padrões de citação de jurisprudência. As demais fontes do Direito se encontram via de regra em documentos cujas entradas são de autores pessoais, para os quais o padrão de citação da NBR 10520/2002 parece ser satisfatório.

A norma que rege o uso de citações no Brasil não estabelece variações para as diferentes áreas do conhecimento. A definição de citação como “menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002b, p. 1) é geral, aplicável a textos de qualquer campo da ciência.

---

<sup>1</sup> “Jurisprudência, como fonte formal do direito positivo, é o conjunto uniforme e constante das decisões judiciais sobre casos semelhantes.” (ATIENZA, 1979, p. 51)

## ANEXO E - Referências a serem incluídas nos TCCS

**REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6033**: ordem alfabética. Rio de Janeiro, 1989.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

## INDICE DE ASSUNTOS

- Alencar, José de, 3.1
- Andamento (Música), 3.2
- Artes plásticas, 4
  - Artistas plásticos, 4.1
- Barroco (Arte), 5
  - Barroco no Brasil, 5.1
    - Barroco (Literatura), 5.1.2

## REFERÊNCIAS

Estas referências estão distribuídas de acordo a tipologia do documento para facilitar na elaboração da lista de referência. Salientamos que essa tipologia não deve conter na lista, pois ela é apenas a título de exemplificação:

### PERIÓDICOS

BIAVATI, Paolo. *Le prospettive di riforma della convenzione di Bruxelles*. **Rivista Trimestrale di Diritto e Procedura Civile**, Milano, ano 53, v. 4, p. 1201-1236, dic. 1999.

MONTE, Roberval Clementino Costa do. Homologação de sentença estrangeira. **Revista de Direito da Procuradoria Geral da Justiça do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 57-82, jul./dez. 1978.

### EVENTOS

ARAGÃO, Eugênio José Guilherme de. A incorporação ao Direito interno de instrumentos jurídicos de Direito Internacional Humanitário e Direito Internacional dos Direitos Humanos. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL O TRIBUNAL PENAL INTERNACIONAL E A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA, 1., 1999. Brasília, DF. **Anais eletrônico ...** Brasília, DF: Conselho da Justiça Federal, 1999. Disponível em: <<http://www.cjf.gov.br/revista/Painelli-3.htm>>. Acesso em: 1 jul. 2002.

\_\_\_\_\_. Princípio da complementaridade e soberania. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL O TRIBUNAL PENAL INTERNACIONAL E A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA, 1., 1999. Brasília, DF. **Anais...** Brasília, DF: Conselho da Justiça Federal, 1999

### MONOGRAFIAS (LIVROS)

BEVILÁQUA, Clóvis. **Princípios elementares de Direito Internacional Privado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1934.

\_\_\_\_\_. **A era dos direitos**. 7. reimpr. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

GORAIEB, Elizabeth. **A extradição no direito brasileiro**. Rio de Janeiro: MAUAD, 1999.

## Capítulos

CORREIA, A . Ferrer. Breves reflexões sobre a competência internacional indirecta. In: ESTUDOS vários de Direito. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1982. p. 193-222.

FERREIRA, Márcio Vieira Souto Costa. O cumprimento de medidas cautelares nos processos transnacionais. In: CASELLA, Paulo B.; ARAÚJO, Nadia de (Coord.). **Integração jurídica interamericana**: as convenções interamericanas de Direito Internacional Privado (CIDIPs) e o Direito brasileiro. São Paulo: LTR, 1998. p. 310.

## DOCUMENTO ELETRÔNICO

VENEZUELA. *Ley de Derecho Internacional Privado*. In: VENEZUELA. Corte Suprema de Justicia. **Legislación**. Caracas, [199-?]. Disponível em: <<http://www.csj.gov.ve/legislacion/ldip.html>>. Acesso em: 1 jul. 2002.